

Efeito do controle biológico em conjunto com controle químico sobre componentes epidemiológicos de *Sclerotinia sclerotiorum* em feijoeiro comum

Priscila Ferreira dos Santos¹, Alaerson Maia Geraldine², Lidianne Lemes Abud³, Fernanda Yoshida⁴, Murillo Lobo Junior⁵

Sclerotinia sclerotiorum (Lib.) de Bary é o agente causador do mofo branco que é uma das principais causas de perdas de rendimento de feijão. As relações entre a densidade de inóculo (apotecios de *Sclerotinia sclerotiorum*), fonte de inóculo (escleródios), da severidade do mofo-branco, a produtividade do feijoeiro e quantidade de novos escleródios formados após a infecção foram avaliados, em tratamentos com agente de controle biológico (*Trichoderma harzianum*, $2,0 \times 10^8$ conídios mL⁻¹) com e sem controle químico (fluazinam 1 L.ha⁻¹). Os experimentos foram realizados em 2012 e 2013 com feijoeiro cv. Pérola cultivado sob irrigação por aspersão, em delineamento experimental em blocos casualizados, com parcelas divididas, com o fator tratamento aplicado nas parcelas e o fator fungicida nas subparcelas. Os resultados foram submetidos à análise de variância, regressão linear e análise de componentes principais (PCA). Modelos de regressões lineares para a severidade da doença e densidade de novos escleródios produzidos foram ajustados de formas diferentes, de acordo com a quantidade de escleródio formado pela epidemia de mofo-branco. A melhor opção para esta associação foi observado em 2013, quando 63% ($p < 0,05$) da severidade de mofo-branco foi explicado em termos do número de novos escleródios produzidos. Em 2012, o modelo explicou 49% ($p < 0,05$) a severidade da doença. A análise de componentes principais foi observada como sendo uma abordagem adequada para indicar a relação entre o manejo de controle utilizado e os componentes epidemiológicos da doença. Os resultados encontrados permitem uma melhor compreensão da dinâmica da doença, com ênfase no aumento da infestação do solo. Além disso, estes resultados endossam a adoção do controle biológico em conjunto com a pulverização de fungicida como uma prática viável para o manejo do mofo-branco, afetando vários componentes do patossistema relacionados com inóculo inicial e a taxa de progresso da doença.

¹ Estudante de pós graduação do Programa de pós graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, priscilaagro@yahoo.com.br

² Estudante de pós graduação do Programa de pós graduação em Fitopatologia da Universidade de Brasília, DF, alaersommaia@hotmail.com

³ Estudante de pós graduação do Programa de pós graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, lidiannelemes@gmail.com

⁴ Estudante de pós graduação do Programa de pós graduação em Agronomia da Universidade Federal de Goiás, estagiária da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, fernandayoshida@gmail.com

⁵ Engenheiro agrônomo, Doutor em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo.lobo@embrapa.br